

resultado em um procedimento mais eficiente. Ainda que, provavelmente uma revisão manual posterior ou o uso de ferramentas e técnicas complementares conseguisse recuperar os artigos desejados (silêncio) e eliminar os artigos não buscados (ruído). É certo que a falta de uma detalhada informação e avaliação sobre a busca tenha impedido comparar os resultados.

Quantificar a produção científica de um país é um tema resolvido nas bases de dados da *Web of Knowledge*, e com maior acerto na ferramenta do Sistema de Informação Scopus. Mas, no caso de Medline (vía PubMed) ou de Lilacs – bases de dados bibliográficos assinalados no artigo, seguem existindo restrições geográficas dependentes de resolução para a produção com a filiação brasileira. De qualquer modo, para este país já existe um filtro, com alta sensibilidade e especificidade, que permite recuperar sua produção científica acadêmico-institucional³.

Certamente, em muitas ocasiões, se pode obter a documentação de um determinado país sem necessidade de se recorrer a estratégias de busca muito elaboradas. Entretanto, isto dependerá das características contempladas nas proposições do estudo e do erro que se possa, ou se queira, assumir, sendo muito conveniente explicá-lo detalhadamente na metodologia do trabalho e nas limitações do mesmo.

Dadas as repercussões que as avaliações bibliométricas têm sobre a alocação de recursos para a pesquisa, e inclusive, a acreditação e a promoção profissional dos pesquisadores, é necessário conhecer muito bem as particularidades, as limitações e os vieses que seu uso implica⁴. Em consequência, seria desejável poder contar com um filtro geográfico brasileiro que permitisse recuperar de forma pertinente a literatura científica do Brasil indexada no Medline (e, provavelmente, também no Lilacs).

A disponibilidade de um filtro geográfico válido e confiável é de especial interesse tanto para a obtenção de informação sobre um tema pontual como para conhecer o impacto da política científica nacional. Para isto será preciso ter-se um amplo conhecimento das cidades, áreas geográficas e da estrutura institucional de pesquisa de este país: Esta é a nossa expectativa!

Response to comments on Profile of Brazilian scientific production on A/H1N1 pandemic influenza”

Adriana Luchs¹

¹ Centro de Virologia, Instituto Adolfo Lutz.
driluchs@gmail.com

The use of the scientific literature as a measure of research activity has acquired great importance in the assessment of the production and utilization of scientific information¹; however, due to some inherent limitations of the available databases, the accuracy of the data cannot be fully achieved². In the search strategy, for example, the field “affiliation” has not been designed necessarily as an indication of the place where the research was conducted. This field indicates only the geographical location of the first author, even in documents co-authored by investigators from different countries. As a result, if Brazilian researchers were not the first authors in international co-authored papers, the work might not be considered. Another methodological limitation concerns the field “MeSH Major Topic” in the search strategy on Medline database. The same limitations were also observed in Lilacs database³.

Bibliometric indicators are expected to play an increasingly important role in research assessment and management. Despite some limitations, this study offers subsidies to describe a profile of Brazilian scientific production on A/H1N1 pandemic influenza. I hope that this work also stimulates the debate on the production and dissemination of scientific knowledge in this specific area.

References

1. Araújo CR, Moreira MA, Lana-Peixoto MA. Profile of the Brazilian scientific production in multiple sclerosis. *Braz J Med Biol Res* 2006; 39(9):1143-1148.
2. Spinak E. Quantitative analyses of scientific literature and their validity for judging Latin American production. *Bull Pan Am Health Organ* 1995; 29(4):352-359.
3. Luchs A. Profile of Brazilian scientific production on A/H1N1 pandemic influenza. *Cien Saude Colet* 2012; 17(6):1629-1634.